

Associação de Escritores editar^á seis livros

N. 24/11/83

Em entrevista concedida ao «jornal de Letras», de Lisboa, e que publicámos na nossa edição de terça-feira, Rui Nogar, Secretário-Geral da Associação dos Escritores Moçambicanos, anunciou que a AEMO propõe-se publicar seis livros, dos quais três de prosa e três de poesia. Rui Nogar deu ainda a conhecer que «está iminente a saída de um jivro de Marcelino dos Santos, intitulado «Canto de Amor Natural».

O Secretário-Geral da AEMO disse ao «Jornal de Letras», que dos seis títulos a serem editados em Portugal, à luz de um acordo entre a Secretaria de Estado da Cultura e o Instituto Português do Livro, estão «O Algodão e o Ouro» — contos e narrativas de Raul Honwana Júnior —, «Roda Dentada» — romance de Orlando Mendes — e «Mbelele e Outros Contos», de Aníbal Alegria. No que diz respeito à poesia vai ser prestada homenagem a dois dos precursores da poesia moderna moçambicana, designadamente, Noémia de Sousa e João Fonseca Amaral (ainda não se conhecem os títulos a serem publicados destes autores) e será editado o livro «A Granel», de Rui Guerra, «que reivindica a sua naturalidade moçambicana».

Rui Nogar disse que os seis livros vão ser editados gratuitamente em Portugal. «O trabalho gráfico é gratuito. Depois nós fazemos a comercialização» — disse.

Noutro passo da sua entrevista, Rui Nogar disse que «o facto de não haver livros nas livrarias, não é de maneira nenhuma exemplificativo de falta de produção. E, realmente, não temos produzido neste momento, mas estão planificadas algumas colecções de poesia e prosa, de que vão ser lançados os dois primeiros números de poesia. O primeiro número será do nosso camarada Marcelino dos Santos e o título do livro é 'Canto de Amor Natural'. Está iminente a sua saída, mas, por diversas razões, o número dois, irá sair primeiro, que é o do camarada Sérgio Vieira e se chama 'Também Memória do Povo'. Portanto, não estamos estagnados, antes pelo contrário, estamos a organizarmo-nos. Nós somos acusados de ser demasiado organizados e isso, por vezes, retarda a produção, mas quando esta sai cá para fora, penso que sai mais ou menos organizada, mais ou menos de acordo com os projectos idealizados».